

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

2



Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T768 Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas 2 /
Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-342-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.429212907>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 35 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SITUACIONAL PARA FITOTERAPIA SEGUNDO A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC) EM UNIDADES DE SAÚDE

Kathiene Leite Reis

André Luis de Alcantara Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129071>

CAPÍTULO 2..... 13

ATIVIDADES BIOATIVAS PRESENTES NO ALECRIM (*Rosmarinus officinalis*)

Emmily Rafaela Soares Silva

José Ferreira da Silva Junior

João Paulo de Mélo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129072>

CAPÍTULO 3..... 21

ANSIOLÍTICOS FITOTERÁPICOS COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ítalo Raniere Jacinto e Silva

Djalma Araújo Luz Júnior

Larissa Andrade Giló

Pedro Paulo Lopes Machado

Thais Barjud Dourado Marques

José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129073>

CAPÍTULO 4..... 31

BENEFÍCIOS DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Sannara Temoteo da Silva

José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129074>

CAPÍTULO 5..... 40

ISOLAMENTO E ATIVIDADE ANTICOAGULANTE DE POLISSACARÍDEOS SULFATADOS DE MACROALGAS MARINHAS VERMELHAS

Júlia de Lima Ferreira Nogueira

Bianca Barros da Costa

Thamyris Almeida Moreira

Jéssica Lopes D' Deigo Gianelli

Leonardo Paes Cinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129075>

CAPÍTULO 6..... 54

SÍNTESE DE NOVOS DERIVADOS HETEROCÍCLICOS ANÁLOGOS DAS CHALCONAS

Tamires da Silva Alves
Sávio Mackingtouh Pompeu Greenwood
Mirella da Costa Botinhão
Evelynn Dalila do Nascimento Melo
Roiter Araujo da Silva Barcelos
Elaine dos Anjos da Cruz da Rocha
Paula Lima do Carmo
Carlos Rangel Rodrigues
Adriana de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129076>

CAPÍTULO 7..... 66

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DA CIDADE DE MINEIROS-GO

Bruna Viana França
Camila Vicente de Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129077>

CAPÍTULO 8..... 81

DETERMINAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS À ASPARAGINASE EM PACIENTES COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Jéssica Campista da Rocha
Sabrina Ribeiro Gonsalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129078>

CAPÍTULO 9..... 91

IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS CONTIDOS NA RENAME 2020

Laura Alves Estevo
Luciana Vismari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4292129079>

CAPÍTULO 10..... 95

O USO DA TECNOLOGIA EM DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO AUXÍLIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Verônica Dantas de Freitas
Ana Cláudia de Macêdo Vieira
Hilton Antônio Mata dos Santos
André Luis de Alcantara Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290710>

CAPÍTULO 11..... 106

ESTUDO DIAGNÓSTICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA

NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC): UM ESTUDO DE CASO NO RIO DE JANEIRO (RJ)

Catiane Menezes Duarte Vieira

Hilton Antônio Mata dos Santos

Ana Cláudia de Macêdo Vieira

André Luis de Alcantara Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290711>

CAPÍTULO 12..... 121

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS USADAS NA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lustarllone Bento de Oliveira

Eleuza Rodrigues Machado

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Rafael Lucas de Assis Ferreira

Nadyellem Graciano da Silva

André Ferreira Soares

Axell Donelli Leopoldino Lima

Jessika Layane da Cruz Rocha

Rosimeire Faria do Carmo

Hudson Holanda de Andrade

Ana Célia Lima de Souza

Luana Guimarães da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290712>

CAPÍTULO 13..... 143

AVALIAÇÃO DA AÇÃO ANTIBACTERIANA DAS FOLHAS DE *Moringa oleifera* Lamark IN NATURA E PROCESSADA

Gabriela de Melo Santos

Edna Mori

Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues

Ana Carolina Urbano Alencar

José Ramon Alcântara da Silva

Maria Danielle Ramalho

Maria Aparecida Muniz de Farias

Cicera Gabriela Viana da Silva

Maria de Fátima Salviano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290713>

CAPÍTULO 14..... 150

EXTRAÇÃO DE CORANTES NATURAIS: PROPOSTA DE ENSINO PARA O CLUBE DE CIÊNCIAS E OS JOVENS CIENTISTAS

Graziella Melissa De Vignalli Florence Miola

Araceli Scalcon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290714>

CAPÍTULO 15.....	156
MEDICAMENTOS À BASE DE CANABIDIOL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA Leandro dos Santos Pereira Fernanda Gonçalves de Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290715	
CAPÍTULO 16.....	168
CUIDADO FARMACÊUTICO: COMO REALIZAR O RASTREAMENTO DO DIABETES NA FARMÁCIA? Maria Aparecida Farias Souto Maior Carlos Eduardo Miranda de Sousa Raquel Brito de Almeida Couto Analúcia Guedes Silveira Cabral  https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290716	
CAPÍTULO 17.....	185
CONDUTA FARMACÊUTICA APLICADA A FARMÁCIAS DURANTE A PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID-19) Heliude de Quadros e Silva Gisele Ricardo Jesiel Guedes dos Santos Mozart Arthor Bondan Youssef Elias Ammar Eduardo Barbosa Lopes Cristianne Confessor Castilho Lopes  https://doi.org/10.22533/at.ed.42921290717	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	194
ÍNDICE REMISSIVO.....	195

CAPÍTULO 1

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SITUACIONAL PARA FITOTERAPIA SEGUNDO A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC) EM UNIDADES DE SAÚDE

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 21/05/2021

Kathiene Leite Reis

Discente Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3764638907588554>

André Luis de Alcantara Guimarães

Docente Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2463958807139401>
<https://orcid.org/0000-0002-0801-6993>

RESUMO: O uso de plantas como recurso terapêutico é uma prática milenar por diferentes povos. No Brasil, esta prática ganha ainda mais destaque devido à sua grande diversidade vegetal. Assim, o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos vem sendo cada vez mais debatida no Brasil. Estratégias públicas, por meio da política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) e a política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos (PNPMF), traçaram diretrizes diversas, guiando a consolidação dessas práticas. Ambas as políticas, em última análise, incentivam o uso de fitoterápicos, consolidando o acesso à

saúde por usuários do SUS e ampliando as possibilidades terapêuticas complementares. Assim, o presente trabalho tem como objetivos (i) desenvolver uma ferramenta diagnóstica para gestão e (ii) avaliação situacional da fitoterapia em unidades de saúde. Para tanto, o trabalho busca desenvolver instrumentos de coleta de dados por meio de questionário direcionado para gestores, médicos ambulatoriais e profissionais da farmácia hospitalar os desafios e percepções para o processo de implantação da fitoterapia. Espera-se que, com o estudo, seja consolidada uma ferramenta de avaliação situacional, de modo a analisar o cenário interno e a implantação da fitoterapia como uma prática integrativa e complementar, ampliando o acesso à população no âmbito de unidades de saúde no contexto da PNPIC.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Fitoterápicos, SUS; ferramenta diagnóstica; PNPMF.

MANAGEMENT TOOL FOR SITUATIONAL ANALYSIS FOCUSED ON PHYTOTHERAPY ACCORDING TO THE NATIONAL POLICY OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTHCARE UNITS

ABSTRACT: The use of plants for therapeutic purposes dates from millennia, with different benefits across humanity. In this scenario, Brazil stands out for having remarkable plant diversity. The use of phytotherapeutic medicines has been increasingly debated over the past decade. Public health policies were created to assist the implantation and design of guidelines,

such as the National Policy of Integrative and Complementary Practices and the National Policy of Medicinal Plants and Phytoterapic medicines. These policies assist and encourage phytotherapy, boosting full access to healthcare and increasing therapeutic practices. Thus, the present study aimed to (i) develop a management analysis tool and (ii) assessment of the current status of phytotherapy in healthcare units. We developed an assessment survey for managers, medical doctors in ambulatory, and pharmacists to evaluate challenges and perspectives on the implementation process of phytotherapy. We hope to consolidate an assessment survey for healthcare management focused on the status analysis and implementation of phytotherapy as complementary and integrative practices, increasing people's access to healthcare units according to the policy's guidelines.

KEYWORDS: Medicinal plants; phytotherapeutic medicines; SUS Management; assessment survey; PNPMF.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com propósito terapêutico é uma prática humana milenar (ABOELSOU, 2010; CARVALHO et al, 2007), uma vez que diferentes populações já recorriam aos recursos vegetais para combater enfermidades das mais diversas origens. Tendo em vista a diversidade de princípios ativos que podem ser encontrados em plantas e utilizados pela sociedade na preservação da saúde, esforços científicos são essenciais para estabelecer segurança e eficácia de produtos de origem vegetal e disponibilizar tais recursos em uma forma farmacêutica padronizada e regulamentada.

O Brasil possui uma grande diversidade biológica vegetal (BARRETO, 2011; BRASIL 2006b; BRASIL, 2015; CARVALHO et al, 2007), caracterizando, assim, uma vantagem nacional em relação à pesquisa, desenvolvimento e implementação de práticas voltadas para o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Apesar do contexto favorável, o potencial da biodiversidade brasileira ainda é subutilizado (MARTINS et al., 2015).

A OMS (Organização Mundial da Saúde) reconhece a fitoterapia como uma alternativa para países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, levando em conta um possível menor custo (RIBEIRO; GUIMARÃES, 2013). Assim, a expansão de plantas medicinais e fitoterápicos unidas às políticas públicas de saúde se apresentam como um meio de ampliar o acesso à saúde no Brasil, utilizando o potencial dos recursos naturais e humanos disponíveis. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define fitoterápico como “todo medicamento tecnicamente obtido e elaborado, empregando-se, exclusivamente, matérias-primas ativos vegetais, com a finalidade profilática, curativa ou para fins de diagnóstico, com benefício para o usuário” (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Práticas Integrantes e Complementares (PNPIC), com sua primeira edição publicada em 2006, é um marco na tentativa de implantar as Práticas Integrantes e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os

objetivos da PNPIC para o SUS, destacam-se: promoção à saúde, ampliação do acesso, garantia da qualidade, eficácia e segurança na utilização e promoção e racionalização das ações em saúde (BRASIL, 2006b). Já em relação às diretrizes da PNPIC, destacam-se: estruturação e fortalecimento da atenção à saúde, desenvolvimento de qualificação profissional, divulgação de evidências para profissionais, gestores e usuários. O uso de plantas medicinais e fitoterápicos se encontra entre as experiências contempladas na PNPIC, com a aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) no mesmo ano (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2015). A PNPMF, que estabelece diretrizes para a atuação governamental com relação às plantas medicinais e fitoterápicos, tem como objetivo garantir o acesso seguro e o uso racional, como também promover pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no que se refere às plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006b).

A PNPIC define responsabilidades institucionais para a gestão nos níveis federal, estadual e municipal, sendo competência do gestor municipal a elaboração de normas técnicas para a inserção da política na rede municipal de saúde, o estabelecimento de instrumentos de gestão e indicadores para o monitoramento e avaliação do impacto da implementação da política, assim como a definição dos recursos orçamentários e financeiros pertinentes à implementação, tendo em vista a composição tripartite (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2015).

Uma vez que existem distintas realidades sociais, é necessário o desenvolvimento de instrumentos de gestão que sejam adequados às particularidades de cada região ou contemplando o que diferentes localidades têm em comum. Dessa forma, devem ser desenvolvidos métodos para avaliar a implementação da fitoterapia segundo a PNPIC em unidades de saúde, facilitando a tomada de decisões para a ampliação da fitoterapia no SUS. Diante da existência destas políticas nacionais, que incentivam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, e a contribuição que a implantação da fitoterapia pode levar à atenção básica de saúde - ampliando as opções terapêuticas disponíveis no SUS - é de grande valia entender os obstáculos que impedem o processo de implantação da fitoterapia na rede de saúde. Deve-se chamar a atenção para tal assunto, tentando identificar as dificuldades e, dentro do possível, apresentar soluções para tais situações. Assim, os objetivos do trabalho são (i) desenvolver uma ferramenta diagnóstico para gestão e (ii) avaliação situacional da fitoterapia em unidades de saúde.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da revisão das políticas nacionais relacionadas à fitoterapia e sua implementação no SUS (BRASIL, 2015) e do levantamento bibliográfico de artigos que tratam do uso de plantas medicinais e fitoterápicos e a sua implementação em unidades de saúde.

- **Área de estudo**

O local de estudo para desenvolvimento da ferramenta diagnóstica foi um hospital especializado na atenção à saúde, no município do Rio de Janeiro, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), que dispõe de ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos principais problemas de saúde da população do Rio de Janeiro. Para tanto, o projeto (CAAE: 21770619.0.0000.5257) foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em dezembro de 2019. O desenvolvimento das estratégias de análise e avaliação situacional foi realizada de janeiro a março de 2020.

- **Levantamento e análise de dados**

O objetivo da ferramenta diagnóstica é conduzir um estudo observacional e transversal, por meio de coleta de dados com questionário semiestruturado com perguntas diretas, fechadas e abertas (ARAUJO et al, 2014), que possa ser direcionado aos diretores/gestores das unidades de saúde analisadas, médicos do ambulatório e os profissionais de saúde da farmácia hospitalar. Após o levantamento de dados e sua comparação à literatura, podem ser identificados obstáculos para implantação da fitoterapia e possíveis estratégias com base nos princípios de intersetorialidade e equipe multiprofissional.

Adicionalmente, foi realizada revisão bibliográfica de programas de implantação de fitoterapia nas unidades de atenção básica em saúde em outros municípios, não só do estado do Rio de Janeiro, de forma a analisar e comparar outras estratégias de implantação da fitoterapia no SUS, seus impactos na saúde pública das populações dos estados e municípios gestores e suas dificuldades em sua implantação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do presente trabalho foi desenvolver uma ferramenta capaz de entender variáveis desfavoráveis à consolidação de práticas integrativas e complementares, como a fitoterapia, em unidades de saúde, por meio de questionários semi-estruturados (anexo 1).

O público-alvo para levantamento de dados por meio da ferramenta de análise é o conjunto de diretores/gestores, médicos que atendem em ambulatório e profissionais da farmácia hospitalar, tendo em vista que a gerência e atuação nos serviços proporciona um protagonismo nas ações de saúde, sendo uma ferramenta importante na efetivação de políticas públicas (ARAUJO et al, 2014). Ainda, a inclusão de diversas categorias profissionais contribui para a complementação do conhecimento e oferta de cuidados voltados para a necessidade da população atendida (BEZERRA et al, 2019).

As variáveis avaliadas são categoria profissional, implantação de serviços de fitoterapia no contexto do SUS, capacitação na área, conhecimento dos conceitos previstos na PNPIC, atitudes do gestor ou profissional de saúde frente aos conceitos e limitações

para disponibilização do atendimento, com análise quantitativa e qualitativa. A ferramenta desenvolvida buscou analisar estas diferentes variáveis, viabilizando estudos diagnósticos, segundo a Diretriz PMF 4 da PNPIC. Tal diretriz trata do acompanhamento e avaliação da inserção e implementação das plantas medicinais e da fitoterapia no SUS (BRASIL, 2006b). O estudo diagnóstico é uma ferramenta de extrema importância para identificar os pontos frágeis e as oportunidades para a implantação de um processo ou uma nova prática. De acordo com Silva et al, (2016), é um resultado de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local avaliado.

O instrumento de avaliação situacional aqui proposto visa avaliar opinião, conhecimento e atitude favoráveis ou não entre os profissionais de saúde e gestores para que as práticas integrativas e complementares, especialmente a fitoterapia, sejam oferecidas, ainda que adotadas pontualmente e não estejam implementadas na unidade de saúde por estratégias institucionais. Outro estudo buscou desenvolver um instrumento avaliativo da implantação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica, tendo encontrado viabilidade de uso da ferramenta não só no estado analisado (SC), mas também em outros estados do Brasil. Dos indicadores avaliados pelos autores, destacam-se a oferta de medicamentos fitoterápicos por cada município e a educação permanente na área de práticas integrativas para a equipe de saúde (LOSSO; FREITAS, 2017).

Por meio de um levantamento direcionado, é possível identificar os principais fatores limitantes e facilitadores para a prática da fitoterapia, bem como o conhecimento dos profissionais de saúde em relação à PNPIC, suas diretrizes e o que ela preconiza, a atitude da classe médica em relação ao uso de fitoterápicos e, eventualmente, uma possível preferência por medicamentos alopáticos. Caso haja uma preferência, a ferramenta de diagnóstico pode avaliar se isso se deve pela maior confiança na eficácia do alopático, pelo desconhecimento de um fitoterápico que possua a mesma ação terapêutica ou, ainda, pelas dificuldades para se efetuar tal prescrição. Tais questionamentos podem indicar fatores positivos, tais como sugestões de elaboração de cursos, palestras e especializações em fitoterapia, que venham a sanar dúvidas, trazer visibilidade ao tema e, acima de tudo, oferecer ao usuário a oportunidade de ter mais uma opção terapêutica.

Segundo Barreto (2011), o uso de medicamentos fitoterápicos e as plantas medicinais ampliam a oferta do cuidado, sendo importante o esforço conjunto por parte da equipe de saúde e dos gestores para que a prática da fitoterapia seja implantada e implementada na unidade de saúde, de forma a atender os usuários de modo complementar ao tratamento convencional. O uso desses recursos terapêuticos tem como objetivos a promoção da saúde e o acesso ao tratamento, independente da complexidade da atenção. Outro estudo situacional indicou a busca e dispensação de fitoterápicos e plantas medicinais em farmácias e drogarias, por meio de formulários de avaliação (HECKLER et al. 2005). Os autores indicaram opinião positiva sobre fitoterápicos, apesar de baixa prescrição médica e a necessidade de formação continuada dos profissionais de saúde e informação sobre o

uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Espera-se que os dados obtidos por meio desse trabalho sejam capazes de servir como guia na tomada de decisões, sendo uma importante ferramenta de gestão com estratégias para melhorar, facilitar e ampliar o acesso à fitoterapia como prática alternativa e complementar como orientam a PNPIIC e a PNPMF. Dentre as dificuldades relatadas na literatura para a implantação da fitoterapia, destacam-se a sensibilização dos gestores, os quais sustentam poder decisório, sendo de extrema relevância incentivá-los para a implantação da fitoterapia como prática integrativa institucionalizada (BATISTA et al, 2012; RUELA et al, 2019). Assim, como maneiras de divulgação e ampliação do conhecimento das políticas envolvidas (PNPIC e PNPMF), incluindo suas diretrizes, destacam-se sua divulgação interna, por meio de material didático impresso, apresentações sobre as mesmas e a oferta de cursos e palestras para o público interno, como profissionais de saúde e equipe gestora e ao público externo, pacientes e familiares.

Outro aspecto relevante em relação às decisões estratégicas está na opinião dos profissionais de saúde em relação aos fatores limitantes e favoráveis para a implantação da prática. A diversidade de formação acadêmica entre os profissionais de saúde, além de suas funções, pode resultar em opiniões distintas sobre os fitoterápicos e as plantas medicinais (FONTENELE et al, 2012). Dentre os eventuais fatores limitantes na literatura, destacam-se a falta de conhecimento e interesse sobre a prática por gestores; falta de treinamento e capacitação dos profissionais; escassez de recursos financeiros; infraestrutura e de programas institucionais que auxiliem os profissionais e pacientes a compreenderem melhor a ação e eficácia dos medicamentos fitoterápicos. Por outro lado, como fatores positivos destacam-se o apoio da equipe de saúde e gestores para o uso de medicamentos fitoterápicos e implementação de programas que incentivem o uso de fitoterápicos (FONTENELE et al, 2012; RIBEIRO; GUIMARÃES, 2013).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos situacionais devem analisar opinião, conhecimento e atitude favoráveis ou não entre os profissionais de saúde e gestores para que as práticas integrativas e complementares, especialmente a fitoterapia, sejam oferecidas, ainda que adotadas pontualmente e não estejam implementadas na unidade de saúde por estratégias institucionais.

Nesse sentido, conclui-se que um diagnóstico situacional e uma ferramenta de gestão para a implantação da fitoterapia como prática integrativa e complementar é de suma importância para uma consolidação futura e implementação de tais práticas.

Espera-se que o desenvolvimento desta ferramenta de análise possa contribuir com a consolidação da PNPIIC e com estudos futuros em outros cenários e realidades do estado e do país.

REFERÊNCIAS

- ABOELSOUUD, N. H. Herbal Medicine in ancient Egypt. *Journal of Medicinal Plants Research*, v. 3, n. 2, p. 82-86, 2010.
- ARAUJO, W. R. M.; SILVA, R. V.; BARROS, C. S.; AMARAL, F. M. M. Inserção da fitoterapia em unidades de saúde da família de São Luís, Maranhão: realidade, desafios e estratégias. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 9, n. 32, p. 258-263, 2014.
- BARRETO, B. B. Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde – a visão dos profissionais envolvidos. 2011. 93f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, UFJF, 2011.
- BATISTA, L. M.; VALENÇA, A. M. G. A Fitoterapia no Âmbito da Atenção Básica no SUS: Realidades e Perspectivas. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, v. 12, n. 2, p. 293-296, 2012.
- BEZERRA, R.K.C.; ALVES, A.M.C.V. Importância do trabalho da equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família e seus principais desafios. *Rev. Expr. Catól. Saúde*; v. 4, n. 2; Jul - Dez; 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2006a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2006b.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso, 2. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 48 de 16 de março de 2004. Dispõe sobre o Registro de Medicamentos Fitoterápicos. *Diário Oficial da União*. Brasília: ANVISA, 2004.
- CARVALHO, A. C. B.; NUNES, D. S. G.; BARATELLI, T. G.; SHUQAIR, N. S. M. S. A. Q.; MACHADO NETTO, E. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. *T&C Amazônia*, ano 5, n. 11, p. 26-32, 2007.
- FONTENELE, R. P.; SOUSA, D.M.P.; CARVALHO, A.L.M.; OLIVEIRA, F.A. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(8):2385-2394, 2013.
- HECKLER, A. P. M.; ANDREAZZA DALL'AGNOL, R. S.; HEINECK, I.; RATES, S. M. K. Estudo exploratório sobre a dispensação de fitoterápicos e plantas medicinais em Porto Alegre/RS. *Acta Farm. Bonaerense*, v. 24, n. 2, p. 277-283, 2005.
- LOSSO, L. N.; FREITAS, S. F. T. DE. Avaliação do grau da implantação das práticas integrativas e complementares na Atenção Básica em Santa Catarina, Brasil. *Saúde em Debate*, v. 41, n. spe3, p. 171–187, set. 2017.
- MARTINS, F. A. C.; VILLAS BÔAS, G. K.; ROCHA, L. M. Estudo da PNPIC e da PNPMF e seus reflexos no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 279-282, 2015.

RIBEIRO, K. S.; GUIMARÃES, A. L. A. O uso de medicamentos à base de plantas medicinais por médicos do SUS no município de Teresópolis/RJ. Revista Agrogeoambiental, Pouso Alegre, Edição Especial n. 1, p. 61-65, 2013.

RUELA, L.O.; MOURA, C.C.; GRADIM, C.V.C.; STEFANELLO, J.; IUNES, D.H.; PRADO, R.R. Implementação, acesso e uso das Práticas Integrativas e Complementares no sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 24(11):4239-4250, 2019.

SILVA, P.L.; SILVA, E.M.; CARMOM, M.G.T.; CARDOSO, F.S. Fitoterapia, AlliumSativum e hipercolesterolemia: uma revisão. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 14, n. 49, p. 78-83, jul./set., 2016.

ANEXO 1

A seguir, propõe-se uma ferramenta de análise, por meio de questionário semi-estruturado, aplicada aos gestores, médicos, farmacêuticos e demais profissionais de saúde de unidades de saúde.

Identificação do respondente

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Formação: _____

Especialidade: _____

Você ocupa cargo de gestão nesta Unidade de Saúde? () Sim () Não

(em caso negativo para esta questão, inicie o questionário a partir da questão 10)

1 – Quantos médicos possui o ambulatório da unidade de saúde?

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Outros: _____

2 – É uma Unidade de Saúde da Família?

() Sim () Não

3 – Em caso afirmativo para a pergunta anterior, qual a composição da equipe de saúde?

	Sim	Não	Quantidade
Médico			
Enfermeiro			
Auxiliar/Técnico de Enfermagem			
Agente Comunitário de Saúde			
Outro:			

- 4 – Quantos atendimentos são realizados semanalmente?
 Menos de 10 Entre 10 e 25 Entre 26 e 40
 Mais de 40 Outro: _____
- 5 – Quais são as especialidades médicas que a unidade possui?
 Ortopedia Cardiologia Dermatologia
 Oncologia Neurologia Hematologia
 Outras: _____
- 6 – Quais as especialidades mais procuradas pelos pacientes?
 Ortopedia Cardiologia Dermatologia
 Oncologia Neurologia Hematologia
 Outras: _____
- 7 – Quais são os atendimentos mais frequentes?
- 8 – Sua equipe já prescreveu medicamentos fitoterápicos?
 Sim Não Não sei
- 9 – Sua equipe já indicou tratamentos à base de plantas medicinais?
 Sim Não Não sei
- 10 – Há quanto tempo atua nessa profissão?
 Menos de 2 anos Entre 2 e 5 anos Entre 6 e 10 anos
 De 11 a 20 anos Mais de 20 anos
Outro: _____
- 11 – Há quanto tempo trabalha atendendo pacientes do SUS?
 Menos de 2 anos Entre 2 e 5 anos Entre 6 e 10 anos
 De 11 a 20 anos Mais de 20 anos
Outro: _____
- 12 – Quantos atendimentos você realiza por semana?
 Nenhum Até 5 atendimentos De 6 a 10 atendimentos
 De 11 a 20 atendimentos Outro: _____
- 13 – Possui algum curso de pós-graduação em sua formação?
Sim Não (em caso negativo, pule para a questão 16)
- 14 – Em caso afirmativo para a pergunta anterior, aponte os níveis
Especialização Mestrado Profissional Mestrado Acadêmico
Doutorado Pós-Doutorado
- 15 – Sua(s) pós-graduação/pós-graduações foi/foram em qual/quais área(s)?
- 16 - Você concorda com o potencial dos medicamentos à base de plantas medicinais?

Discordo completamente	Discordo parcialmente	Não sei	Concordo parcialmente	Concordo completamente
------------------------	-----------------------	---------	-----------------------	------------------------

15 – Você apoia o uso de medicamentos fitoterápicos?

Desapoio completamente	Desapoio parcialmente	Não sei	Apoio parcialmente	Apoio completamente
------------------------	-----------------------	---------	--------------------	---------------------

16 – Em sua opinião que tipo de ações podem apoiar o uso de medicamentos fitoterápicos?

17 – Apoia a implementação de programas que incentivem o uso de fitoterápicos por pacientes do SUS?

Desapoio completamente	Desapoio parcialmente	Não sei	Apoio parcialmente	Apoio completamente
------------------------	-----------------------	---------	--------------------	---------------------

18 – Você tem conhecimento sobre o “Programa Nacional de Plantas Medicinais”?

Nenhum	Pouco	Razoável	Bom	Muito
--------	-------	----------	-----	-------

19 – Você tem conhecimento sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares?

Nenhum	Pouco	Razoável	Bom	Muito
--------	-------	----------	-----	-------

20 – Você já prescreveu medicamentos fitoterápicos?

() Sim () Não () Não sei/não lembro

21 – Em caso afirmativo para a pergunta anterior, quais os mais indicados e para quais finalidades?

Fitoterápico	Indicação

22 – Você já indicou tratamentos à base de plantas medicinais?

() Sim () Não () Não sei/não lembro

23 – Em caso afirmativo para a pergunta anterior, quais as plantas medicinais mais indicadas e para quais finalidades?

Planta Medicinal	Indicação

24 – Qual sua opinião sobre os fitoterápicos em relação à sua eficácia?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

25– Qual sua opinião sobre os medicamentos alopáticos em relação à sua eficácia?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

26 – Qual sua opinião sobre os fitoterápicos em relação à sua segurança?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

27 – Qual sua opinião sobre os medicamentos alopáticos em relação à sua segurança?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

28 – Você possui preferência por medicamentos fitoterápicos ou sintéticos alopáticos?

Prefiro completamente medicamentos sintéticos alopáticos	Prefiro parcialmente medicamentos alopáticos	Não possuo qualquer preferência	Prefiro parcialmente medicamentos fitoterápicos	Prefiro completamente medicamentos fitoterápicos
--	--	---------------------------------	---	--

29 – Em sua opinião a farmacoterapia pode ser realizada com medicamentos fitoterápicos e sintéticos alopáticos concomitantemente?

Nunca	Raramente	Não sei	Em número razoável de casos	Em muitos casos
-------	-----------	---------	-----------------------------	-----------------

30 – A sua equipe possui formação na área de fitoterapia?

Não sei Sim Não

31 – A sua equipe possui capacitação na área de fitoterapia?

Não sei Sim Não

32 – Qual a função (cargo) do agente de saúde?

33 – Você conhece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)?

Sim Não

34 – “Elaboração da Relação Nacional de Plantas Medicinais e da Relação Nacional de Fitoterápicos”. Esta é uma diretriz para Plantas Medicinais e Fitoterápicos presente na PNPIC?

Sim Não Não sei

35 – “Manter articulação com os municípios para o acompanhamento e avaliação do impacto da implantação/implementação desta política”. Esta é uma responsabilidade da **gestão federal** no contexto da PNPIC?

Sim Não Não sei

36 – “Acompanhar e coordenar a assistência farmacêutica com plantas medicinais, fitoterápicos e homeopáticos”. Esta é uma responsabilidade da **gestão estadual** no contexto da PNPIC?

Sim Não Não sei

37 – “Estabelecer instrumentos de gestão e indicadores para o acompanhamento e avaliação do impacto da implantação/implementação da política”. Esta é uma responsabilidade da

gestão municipal no contexto da PNPIC?

() Sim () Não () Não sei

38 – Em sua opinião qual a relevância da inclusão de metas para implantação da fitoterapia na matriz do próximo planejamento regional METROPOLITANA pela Secretaria de Estado de Saúde - RJ?

Nada relevante	Pouco relevante	Indiferente	Razoavelmente relevante	Muito relevante
----------------	-----------------	-------------	-------------------------	-----------------

39 – Sua equipe realizou alguma ação nos últimos 2 anos em função da implantação da fitoterapia? Em caso de resposta negativa, pular para a questão 42

() Não sei () Não () Sim

40 – Em caso afirmativo para a pergunta anterior, quais foram as ações efetuadas?

41 - Você considera que as ações realizadas em função da implantação da fitoterapia foram bem sucedidas?

Completamente mal sucedidas	Mais mal sucedidas do que bem sucedidas	Não sei	Mais bem sucedidas do que mal sucedidas	Completamente bem sucedidas
-----------------------------	---	---------	---	-----------------------------

42 - Em sua opinião, quais os fatores limitantes para implantação da fitoterapia na unidade de saúde em que trabalha?

43 – Você considera importante a criação de uma ferramenta de diagnóstico para avaliar a implantação da Fitoterapia em USF?

Nada importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
-----------------	------------------	-------------	------------	------------------

44 – Você considera importante um manual de gestão que possa auxiliar a implantação da Fitoterapia no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de seu município?

Nada importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
-----------------	------------------	-------------	------------	------------------

45 – Quais diretrizes e indicadores você consideraria fundamentais para inclusão neste manual, face à sua experiência como gestor e/ou profissional de saúde?

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia de ginástica 66
Análogos de chalconas 55
Ansiedade 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 112, 133, 157, 158, 159, 163
Antibacteriano 134, 144
Antibacterianos 122, 145
Anticoagulantes 41, 122, 123, 136
Antivirais 122, 131, 132, 135
Anxiety 18, 22, 24, 28, 29, 30, 31
Anxiolytic 22, 24, 28, 29, 30, 38
Aplicativos 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Asparaginase 81, 82, 83, 89, 90
Atividades bioativas 13, 14, 15, 16, 18
Avaliação 1, 3, 4, 5, 7, 11, 19, 37, 38, 42, 44, 48, 66, 68, 69, 77, 78, 81, 84, 88, 99, 103, 104, 108, 110, 115, 137, 143, 144, 149, 164, 172, 177, 178, 180, 183, 184, 186

B

Betacaroteno 150

C

Canabidiol 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167
Cannabis 30, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167
Clorofila 41, 150, 152
Coagulação sanguínea 40, 47, 48
Conduta farmacêutica 185, 187, 191
Corante 150, 154
Corticoides 122, 136, 177
Covid-19 79, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

D

Depressão 22, 23, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 163, 165, 174
Derivados heterocíclicos 54, 55
Diabetes mellitus 128, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 181, 182, 183, 184

F

Farmacêutica 9, 1, 2, 11, 33, 56, 66, 68, 77, 79, 94, 95, 104, 106, 109, 143, 144, 177, 179, 185, 187, 189, 191

Farmácia clínica 168, 185

Fitoterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 21, 23, 38, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Fitoterápicos 9, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 28, 37, 39, 98, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120

G

Gestão do SUS 107, 119

H

Heparina 40, 42, 47, 48, 122, 124, 136

Hipersensibilidade 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90

I

Idosos 20, 80, 91, 92, 93, 94, 123, 136, 166, 169, 182

L

Legislação 7, 67, 156, 160, 165

Leucemia linfoblástica aguda 81, 82

M

Macroalga marinha 40

Moringa oleífera 148, 149

P

Phytotherapy 1, 2, 14, 19, 20, 22, 24, 30, 107

Plantas medicinais 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 20, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 148, 149, 160

PNPMF 1, 2, 3, 6, 7, 106, 107, 109, 112, 113

R

Reação adversa 81, 86

RENAME 91, 92, 93, 94, 98, 115

Rosmarinus officinalis 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 38

S

Suplementos alimentares 66, 67, 69, 74, 77, 78, 79, 80

SUS 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 93, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 119, 120, 169

T

Tecnologia móvel em saúde 96

U

Uso de medicamentos 5, 6, 8, 9, 10, 35, 91, 106, 109, 110, 112, 120, 123, 160, 165, 172, 174

Uso terapêutico 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Trajетória e pesquisa nas ciências farmacêuticas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 